

15149 - A transição agroecológica em uma cooperativa agropecuária gaúcha

The agroecological transition in an agricultural cooperative gaucha

VALENT, Joice Zagna¹; SCHIMDT, Verônica²; MACHADO, João Armando Dessimon³

1 Universidade Federal do Rio Grande do Sul, jzvalent@gmail.com; 2 Universidade Federal do Rio Grande do Sul, veronica.schmidt@ufrgs.br; 3 Universidade Federal do Rio Grande do Sul, joao.dessimon@ufrgs.br

Resumo: A demanda por alimentos mais saudáveis requer mudanças nos sistemas produtivos. A transição agroecológica pode ser considerada um processo de transformação social, mas exige do agricultor informação e conhecimento das variáveis envolvidas neste processo. Neste contexto uma organização cooperativista congrega pessoas em torno de um ideal comum. Considerando estes fatores, o trabalho se propôs a conhecer os motivos que influenciaram os associados de uma cooperativa agropecuária gaúcha de agricultores familiares na mudança de sistema produtivo. Para tanto, entrevistaram-se 19 cooperativados. Verificou-se que preservar a saúde foi o principal motivo da mudança do sistema produtivo e que a tomada de decisão na propriedade é feita baseada na opinião da família.

Palavras-Chave: agroecologia; tomada de decisão; mudança; cooperativismo; agricultura familiar.

Abstract: *The demand for healthier foods requires changes in production systems. The agroecological transition can be considered as a process of social transformation, but requires the farmer information and knowledge of the variables involved in this process. In this regard, a cooperative organization congregates people around a common ideal. Considering these factors, the study aimed to know the reasons that influenced the members of an agricultural cooperative gaucha of family farmers in changing production system. Were interviewed 19 farmers cooperative. Results show that was to preserve the health the main reason for the change in the productive system and the decision making on the property is done based on the opinion of the family.*

Keywords: *agroecology; decision making, change, cooperativism, family farming.*

Introdução

A demanda por alimentos agroecológicos requer, cada vez mais, mudanças em sistemas produtivos focadas em práticas sustentáveis. Neste espaço, o número de pessoas sensibilizadas para um consumo consciente também revela um expressivo aumento. No meio rural, tantas transformações sociais, que estimulam mudanças, geram impactos na vida dos agricultores.

À medida que muda o ambiente, ele requer uma adaptação dos organismos que com ele interagem. Muitas vezes, estes organismos aprenderam um conjunto de padrões que marcou sua adaptação ao ambiente, enquanto que ele foi sendo constituído. Porém, esses padrões se tornam cada vez mais inadequados para o ambiente à medida que este se modifica (KOTLER, 1980).

Para Kotler, por vezes, as pessoas são resistentes à mudança, pois já estão acostumadas com modelos que as acompanham há muito tempo. Porém, a mudança é necessária para acompanhar as alterações ambientais. Junto com elas surgem novas necessidades para as práticas de produção de alimentos. Sobretudo,

porque esta demanda existente por alimentos mais saudáveis requer respostas rápidas e seguras.

Entretanto, para o agricultor implementar estas novas práticas, ele precisa de apoio, auto-organização, informação e conhecimento para tomar decisões (GOMES e REICHERT, 2011). Desta maneira, definirá prioridades de produção e de integração no mercado, além de obter resultados positivos. Portanto, uma decisão consciente neste sentido pode representar uma estratégia de produção no meio agropecuário.

Neste contexto, trabalhar na linha cooperativista é uma possibilidade de ter êxito agregando muitas pessoas em torno de um propósito comum. Por exemplo, as cooperativas agropecuárias podem representar espaços mais sensíveis a tais mudanças, devido ao envolvimento e interesses dos associados. Na definição de Pinho (1967, p. 5) as organizações são estruturadas no sentido de congregar as pessoas em torno de um ideal comum, o que representa o núcleo do movimento cooperativo.

Conforme esta perspectiva, superando as barreiras que se opõem ao novo, uma cooperativa agropecuária necessita ampliar seu espaço. Ela poderá agir, tanto para assimilar novos valores, costumes e comportamentos originais do meio, como para consolidar sua identidade produtiva na própria região (STERNS e PETERSON, 2001). Neste sentido, contribuirá para a difusão de novos valores na comunidade e para acessar mercados de centros consumidores de maior porte (PELEGRINI e GAZOLLA, 2008).

Para Caporal e Costabeber (2000), as famílias rurais devem assumir o papel de sujeitos ativos, no desenvolvimento econômico e cultural de suas comunidades. No entanto, para que este processo flua é preciso haver uma liderança esclarecida, forte e atuante, pois a mudança focalizada na transição agroecológica é, sobretudo, um processo de construção social. O Decreto 7.794/2012 reforça esta afirmação dizendo que a transição agroecológica é o processo gradual de mudança de práticas e de manejo de agroecossistemas, tradicionais ou convencionais. Isto se dá por meio da transformação das bases produtivas e sociais, do uso da terra e dos recursos naturais, levando a sistemas de agricultura que incorporem princípios e tecnologias de base ecológica.

Altieri (2012) explica que os princípios da agroecologia, fundados em base científica não apenas orienta, mas sustenta a mudança que transita de um estilo agrícola convencional para um processo de desenvolvimento rural sustentável. Tais fundamentos estimulam a aproveitar com sucesso as oportunidades emergentes, sobretudo, aquelas aliadas às práticas cooperativas.

Neste contexto, o artigo teve por objetivo conhecer os fatores que influenciaram os associados da cooperativa leboqueirense de agricultores familiares - COOPERLAF na tomada de decisão para mudar o sistema produtivo – da agricultura familiar convencional para o sistema orgânico de produção de alimentos.

Metodologia

O trabalho é parte integrante (resultados preliminares) de uma dissertação que está em desenvolvimento para a obtenção do título de Mestre em Agronegócio pelo

Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócio – CEPAN, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

As entrevistas foram realizadas no período de junho e julho de 2013. Os respondentes foram 50% da população de associados da COOPERLAF, ou seja, 19 cooperados.

Para o registro das informações, utilizou-se um roteiro de entrevista estruturado e um gravador com o consentimento dos entrevistados. Para alcançar o objetivo deste trabalho, os cooperados contribuíram com informações para definir os fatores que os influenciaram na mudança do sistema produtivo convencional para o orgânico. Para tanto, responderam os questionamentos com múltipla escolha:

- Quais motivos que levaram você a mudar o sistema produtivo?
- Que fatores auxiliam em suas decisões na condução da propriedade?

Resultados e discussão

Os resultados foram apurados com base nas questões formuladas. Para cada pergunta foi levado em consideração apenas a primeira resposta dada pelos cooperados.

A primeira questão foi referente aos motivos que levaram os agricultores a mudar o sistema produtivo. A figura número 1 apresenta os resultados desta pergunta.

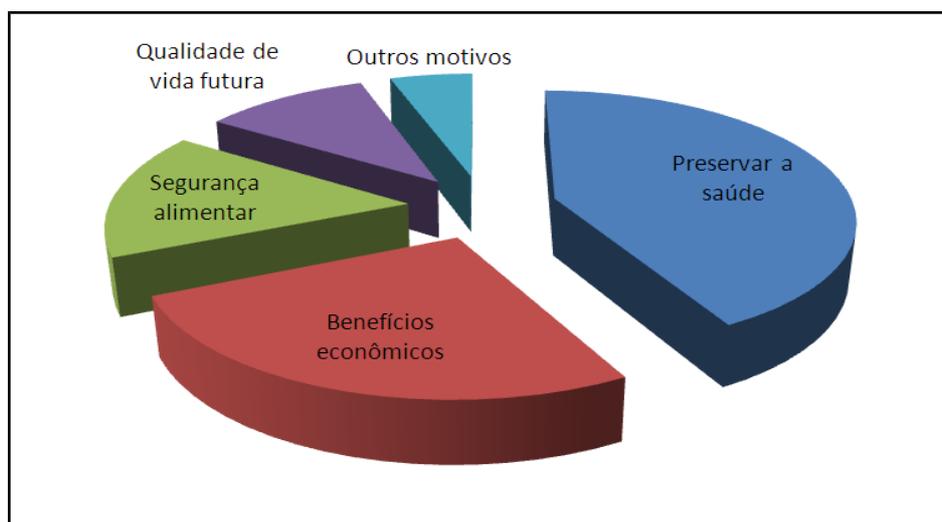


Figura 1: Motivos que levaram a mudança de sistema produtivo.
Fonte: Autores (2013).

Dos 19 agricultores, oito afirmaram que o motivo principal que levou a mudança do sistema produtivo foi para preservar a saúde, cinco pelos benefícios econômicos, três por segurança alimentar, dois para garantir qualidade de vida futura e uma pessoa disse que foi por outros motivos. Este resultado demonstra a preocupação com a saúde, pois diversos problemas de intoxicação envolvem pessoas da família por causa do uso de agrotóxicos. Gasson (1973) constatou que este decisor, no momento de fazer uma escolha, orienta-se por objetivos pessoais, por influência de comportamentos e necessidades da família. Neste cenário, somente a maximização do lucro não é suficiente para explicar como e porque um agricultor decide. Levando em conta o exposto acima, a agricultura orgânica se apresenta como um sistema

produtivo que objetiva a preservação da saúde humana e ambiental promovendo qualidade de vida por meio da oferta de produtos saudáveis. Desta forma, propicia a autossustentação da propriedade agrícola, benefícios sociais para o agricultor e minimiza a utilização de energias não renováveis na produção. Conejero, Serra e Neves (2007) complementam afirmando que agricultura orgânica é baseada na tecnologia de processos, fundamentada na produção de alimentos sem o uso de defensivos agrícolas e adubos químicos.

A segunda pergunta foi sobre os fatores que auxiliam nas decisões para conduzir a propriedade. A resposta está ilustrada na figura 2.

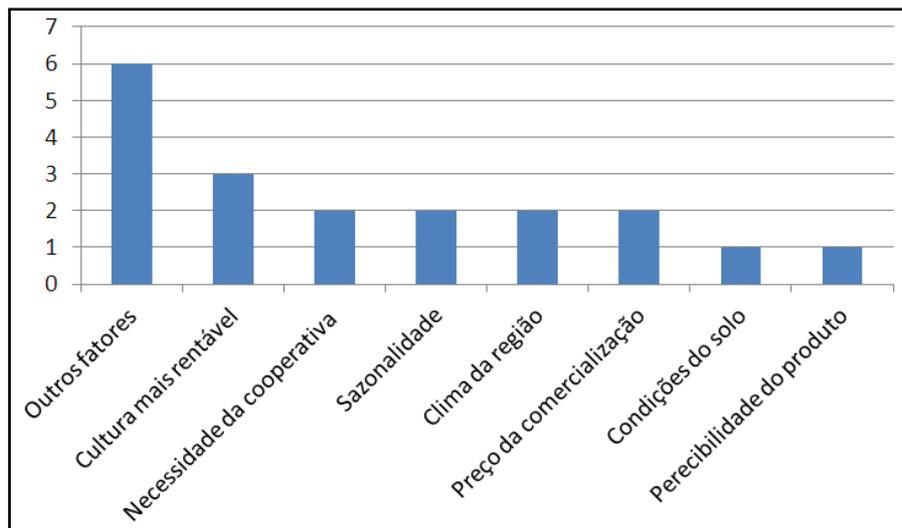


Figura 2: Fatores que auxiliam nas decisões dentro da propriedade.
Fonte: Autores (2013).

Nesta questão predominou a resposta “outros fatores”. Para seis agricultores as decisões são tomadas levando em consideração a opinião de todos os membros da família. Para Gomes e Reichert (2011) os jovens influenciam nas decisões dos pais, pois esta prática facilita a tomada de decisão, quando quer se implantar ou introduzir um processo novo. A cultura mais rentável é fator que aparece em segundo lugar. Muitos agricultores, independente da necessidade da cooperativa, produzem alguma cultura para custear os gastos familiares. Esta cultura geralmente é o tabaco. Estes produtores alegam ser a maneira mais rentável no campo, mas reforçam o desejo de se dedicar somente à produção agroecológica.

Considerações finais

A mudança do sistema produtivo não é uma decisão fácil de ser tomada. Ela envolve a cultura, crença, e exige muita informação e conhecimento do produtor. Porém a preocupação em preservar a saúde demonstra ser o primeiro impulso de mudança. A família representa o principal fator na tomada de decisão dentro da propriedade.

Referências

- ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3 ed. São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: AS-PTA, 2012.
- BRASIL. Decreto nº. 7.794 de 20 de agosto de 2012. **Institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica**. Brasília – DF, 20 ago. 2012. Disponível em: <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7794.htm>.

Acesso em: 08 abr. 2013.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável: perspectivas para uma nova extensão rural.

Revista de Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 16-37, 2000.

CONEJERO, M. A.; SERRA, L.; NEVES, M. F. Produtos Orgânicos: o que é, dimensões e como se habilitar. In: NEVES, Marcos Fava (Coord.). **Agronegócios e Desenvolvimento Sustentável**: uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia. São Paulo: Atlas, 2007, p. 90-101.

GASSON, R. *Goals and values of farmers*. **Journal of Agricultural Economics**, Inglaterra, v. 24, n. 3, p. 521-537, 1973.

GOMES, M. C.; REICHERT, L. J. O processo administrativo e a tomada de decisão na unidade de produção agrícola de base ecológica. In: Congresso Brasileiro de Agroecologia, 2011, Fortaleza. **Resumos do VII Congresso Brasileiro de Agroecologia**. Fortaleza: Cadernos de agroecologia, 2011, v. 6, n. 2.

KOTLER, P. **Marketing**. Tradução H. de Barros. Revisão Técnica Dilson Gabriel dos Santos e Marcos Cortez Campomar. São Paulo: Atlas, 1980.

PELEGRINI, G.; GAZOLLA, M. A **Agroindústria Familiar no Rio Grande do Sul**: Limites e Potencialidades a sua Reprodução Social. Frederico Westphalen/RS: Ed. Da URI, 2008.

PINHO, D. B. **Doutrina Cooperativista e Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Secretaria da Agricultura – Departamento de Assistência ao Cooperativismo, 1967.

STERNS, J. A.; PETERSON, H. C. *The globalization of smaller agri-food firms: a decision-making framework tested through case research*. **International Food and Agribusiness Management Review**, n.4, p.133-148, 2001.